

Bigode Azul, o símbolo de uma causa que diz respeito a todos

Em novembro, o bigode azul é um símbolo presente em várias campanhas nacionais e internacionais. Em novembro milhares de homens deixam crescer o bigode. Sabe qual o mote deste movimento? A Associação Portuguesa de Urologia dá-lhe a resposta e lança o repto.

A Associação Portuguesa de Urologia (APU) alia-se ao movimento “Movember” (ver caixa) dedicando o mês de novembro a campanhas de sensibilização dirigidas às doenças relativas ao homem. O bigode azul é o grande símbolo desta ação, que pretende seguir o caminho já trilhado com sucesso pelo movimento feminino de luta contra o cancro da mama – uma ação que revelou francos frutos e cuja sensibilização junto da população salvou vidas e fez com que as pessoas, maioritariamente as mulheres, assumissem medidas de controlo e prevenção e recorressem mais facilmente aos cuidados de saúde.

Nenhuma iniciativa existia que, com a mesma dimensão e influência, alertasse para patologias graves exclusivas do homem. Naturalmente, tendemos a associar, de imediato, como doença exclusiva do homem o cancro da próstata, mas ao longo do tempo foram sendo divulgadas outras doenças como a Hiperplasia Benigna da Próstata, que nada tendo a ver com a neoplasia – tirando o facto de surgir no mesmo órgão – provoca grandes alterações na qualidade de vida do doente.

Já neste século, verificou-se a grande necessidade de alertar para

outras patologias que carecem de informação e sensibilização. Luís Abranches Monteiro, presidente da APU, fala-nos da disfunção erétil e da disfunção ejaculatória, que interferem na qualidade de vida dos casais e do tumor do testículo – uma neoplasia rara, exclusiva do homem, mas que revela duas características que devem ser reforçadas junto do leitor: em primeiro lugar surge em média na segunda década de vida (adolescentes e jovens adultos), em segundo lugar é uma doença, inicialmente, com fraca sintomatologia e que, à semelhança do cancro da mama, não precisa de grandes exames complementares de diagnóstico para ser detetada precocemente, “basta uma sensibilização do próprio para a necessidade de conhecer bem a sua anatomia, fazer o auto exame, e estar alerta para qualquer alteração anormal”. Falamos de uma patologia que beneficia de tratamentos com uma eficácia quase total – mesmo em casos de neoplasias moderadamente avançadas –, sendo pertinente o trabalho de sensibilização junto de uma população muito jovem. Este caminho, tal como aconteceu com o cancro da mama na mulher, deve ser feito com o apoio da Medicina Geral e Familiar.

Se em tempos estas doenças exclusivas do homem eram vistas como um tabu, hoje, por força da comunicação passada pelos profissionais e reforçada pelos media, são entendidas e facilmente tratadas.

Neoplasia da Próstata, Hiperplasia Benigna da Próstata e Disfunções Sexuais

Este mês, a APU, na figura do seu presidente, Luís Abranches Monteiro, centra o seu discurso em três doenças: a neoplasia da próstata, a Hiperplasia Benigna da Próstata e as disfunções sexuais (erétil e ejaculatória). Falamos de três doenças exclusivas do homem. Apesar de algumas poderem matar, todas elas – quando diagnosticadas atempadamente – beneficiam de tratamentos eficazes e, por fim, não revelam nenhum contacto de cariz fisiopatológico, ou seja, são doenças que não têm correlação. No entanto, há um ponto de contacto tremendamente importante e que interessa dar a conhecer: “as terapêuticas do cancro da próstata e algumas terapêuticas da Hiperplasia Benigna da Próstata provocam disfunções sexuais (erétil e ejaculatória)”.



Movember

O “Movember” é um movimento que surgiu nos finais da década de 90 na Austrália com o intuito de sensibilizar a população para as doenças masculinas, assim como para a necessidade de apostar na prevenção e no diagnóstico precoce do cancro da próstata. Esta iniciativa está associada ao bigode, como símbolo da masculinidade, sendo que, em todo o mundo, milhares de homens deixam crescer o bigode durante o mês de novembro como forma de promover este evento. O pin em forma de bigode azul surge como símbolo da causa, sendo usado por homens e mulheres.

Quando um indivíduo é submetido a tratamentos para a cura do cancro da próstata ou da Hiperplasia Benigna da Próstata pode ver perturbada, de forma definitiva ou temporária, a sua normal função ejaculatória. Também alguns tratamentos do carcinoma da próstata podem provocar disfunção erétil temporária ou permanente. Já os tratamentos de Hiperplasia Benigna da Próstata não produzem disfunção erétil, nem a Hiperplasia Benigna da Próstata produz disfunção erétil.

Disfunções sexuais

Falar de sexualidade ainda é motivo de pudor junto de alguns nichos da população, no entanto Luís Abranches Monteiro esclarece que “as disfunções sexuais (erétil e ejaculatória) são dois momentos da atividade sexual do homem que não estão relacionadas entre si – a pessoa pode ter uma boa função erétil e não ter função ejaculatória e vice-versa”.



Associação
Portuguesa
de Urologia